



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 11/10/2013 a 17/10/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
11/10/2013	12,66	422,00	40,11	6,92	4,33
14/10/2013	12,73	423,20	40,19	6,92	4,37
15/10/2013	12,67	402,40	40,66	6,85	4,43
16/10/2013	12,76	403,80	41,37	6,81	4,42
17/10/2013	12,93	413,00	41,12	6,86	4,43
Média	12,75	412,88	40,69	6,87	4,40

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,01	2,12
RS - Santa Rosa	74,45	1,50
RS - Ijuí	75,15	1,76
PR - Cascavel	74,00	1,23
MT - Rondonópolis	65,55	-1,65
MS - Ponta Porã	68,50	1,78
GO - Rio Verde (CIF)	69,70	1,46
BA - Barreiras (CIF)	67,00	0,00
MILHO		
Argentina (FOB)**	190,00	0,53
Paraguai (FOB)**	125,00	0,00
Paraguai (CIF)**	160,40	0,25
RS - Erechim	24,20	1,47
SC - Chapecó	24,60	0,41
PR - Cascavel	19,40	2,37
PR - Maringá	19,60	1,82
MT - Rondonópolis	14,15	13,20
MS - Dourados	17,35	2,36
SP - Mogiana	20,55	1,48
SP - Campinas (CIF)	23,57	0,64
GO - Goiânia	20,00	0,00
MG - Uberlândia	23,75	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	775,00	-5,14
RS - Santa Rosa	775,00	-5,14
PR - Maringá	940,00	-0,21
PR - Cascavel	925,00	-0,32

*Período entre 11/10 e 17/10/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 17/10/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,73	65,52	40,59

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,41
Feijão (saco 60 Kg)	131,83
Sorgo (saco 60 Kg)	19,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,82
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	3,24

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago se mantiveram estáveis durante a semana, porém, com uma tendência de alta na medida em que o fechamento da quinta-feira (17) chegou a US\$ 12,93/bushel para o primeiro mês cotado, apontando a possibilidade de romper novamente o teto dos US\$ 13,00. Para maio, o fechamento do dia 17/10 ficou em US\$ 12,57/bushel, contra US\$ 12,55 uma semana antes.

A relativa sustentação nas cotações mais próximas se deveu a boa demanda pela soja dos EUA, com os produtores locais buscando segurar a soja visando um aumento futuro de preços, pelo menos no curto prazo. Ao mesmo tempo, o impasse entre o Congresso e o Executivo dos EUA, só resolvido temporariamente na noite de 16 para 17 de outubro deixou a semana sem estatísticas oficiais, elevando o nível de especulação em Chicago. E a especulação, desde julho, vem buscando elementos altistas para tentar puxar para cima os preços em função de estar muito comprada em Chicago. Soma-se a isso o receio de geadas até o final de outubro na parte norte da região produtora estadunidense, embora isso, na prática, não causar problemas a milho e soja já em fase de colheita. Vale ainda destacar de que rumores de compras chinesas ajudaram a elevar um pouco Chicago, além do tradicional ajuste técnico depois de baixas sucessivas. No final da semana, o acordo temporário entre Congresso e Executivo estadunidense aliviou o mercado e colaborou para novas altas.

Tal situação abafou, em parte, as notícias baixistas como: 1) a colheita continuou avançando no Meio Oeste dos EUA, com informações de que a produtividade média vem sendo maior do que a projetada, o que confirma nossos alertas a respeito do verdadeiro clima nos EUA; 2) especula-se que 50% da área de soja já teria sido colhida nos EUA; 3) as cotações da soja recuaram, desde julho, aproximadamente 20% em Chicago, puxadas igualmente pelo forte recuo do milho (menor cotação nos últimos 37 meses), fato que confirma nossos alertas de meses.

Pelo lado privado, a Associação das Indústrias Processadoras de Óleos Vegetais dos EUA (NOPA) divulgou que o esmagamento de setembro atingiu a 2,96 milhões de toneladas, contra 3,0 milhões em agosto.

Quanto a China, suas importações de soja em setembro teriam alcançado 4,7 milhões de toneladas, acumulando no ano um total de 45,75 milhões de toneladas ou 3,3% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, na Argentina a área plantada com soja deverá chegar a 20,2 milhões de hectares, se tornando um recorde histórico. Isso, por baixo, permitiria, em clima normal, uma colheita total entre 55 e 59 milhões de toneladas com a oleaginosa. Lembramos que o USDA, em seu relatório de oferta e demanda de setembro (o de outubro não saiu) apontou apenas 53,5 milhões de toneladas.

A semana terminou com o prêmio para fevereiro, nos portos brasileiros, variando entre 35 e 68 centavos de dólar por bushel. Para maio, Paranaguá aponta apenas 4 a 9 centavos. Em Rosário (Argentina) os mesmos oscilaram entre 30 e 58 centavos, também para fevereiro. Nos EUA ainda não havia divulgação oficial do prêmio.

Nesse contexto, o mercado brasileiro se manteve firme, pressionado naturalmente pela entressafra, mesmo com um câmbio recuando para R\$ 2,15 no final da semana. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 65,52/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 74,00 e R\$ 74,50/saco. Nas demais praças, os lotes ficaram entre R\$ 61,00 em Sapezal (MT) e R\$ 73,50/saco em Cascavel (PR).

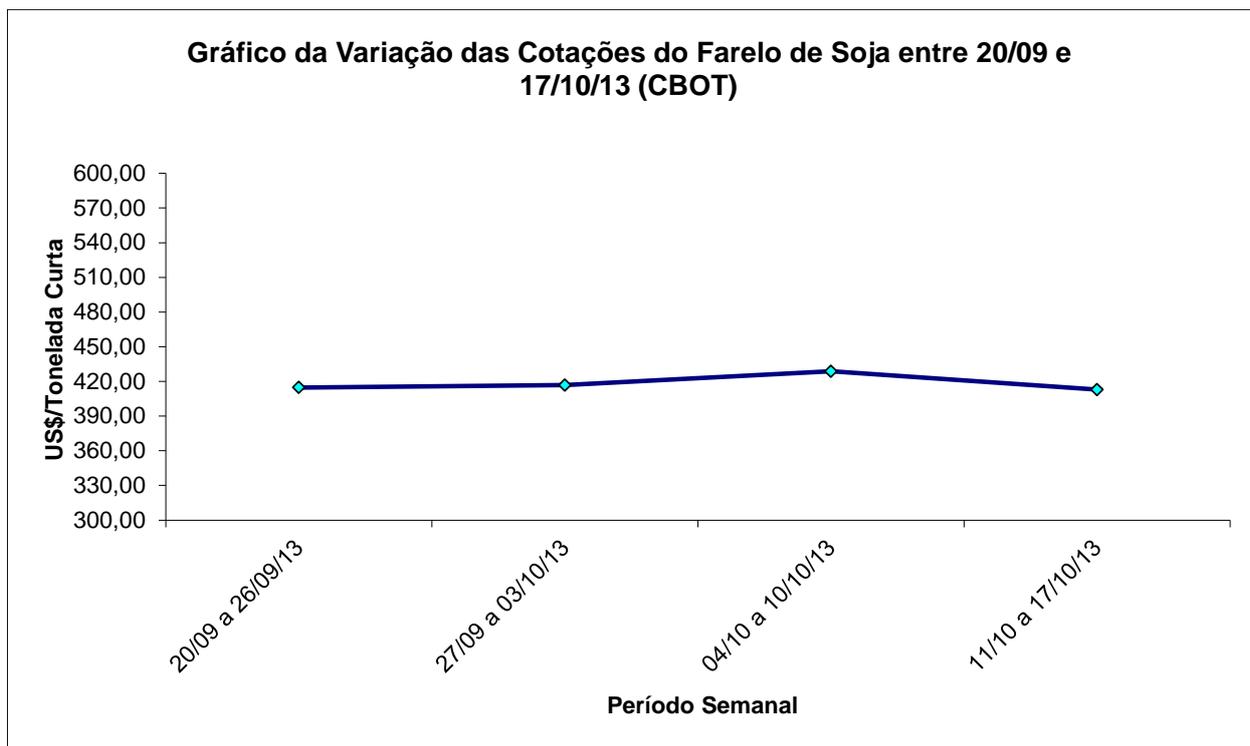
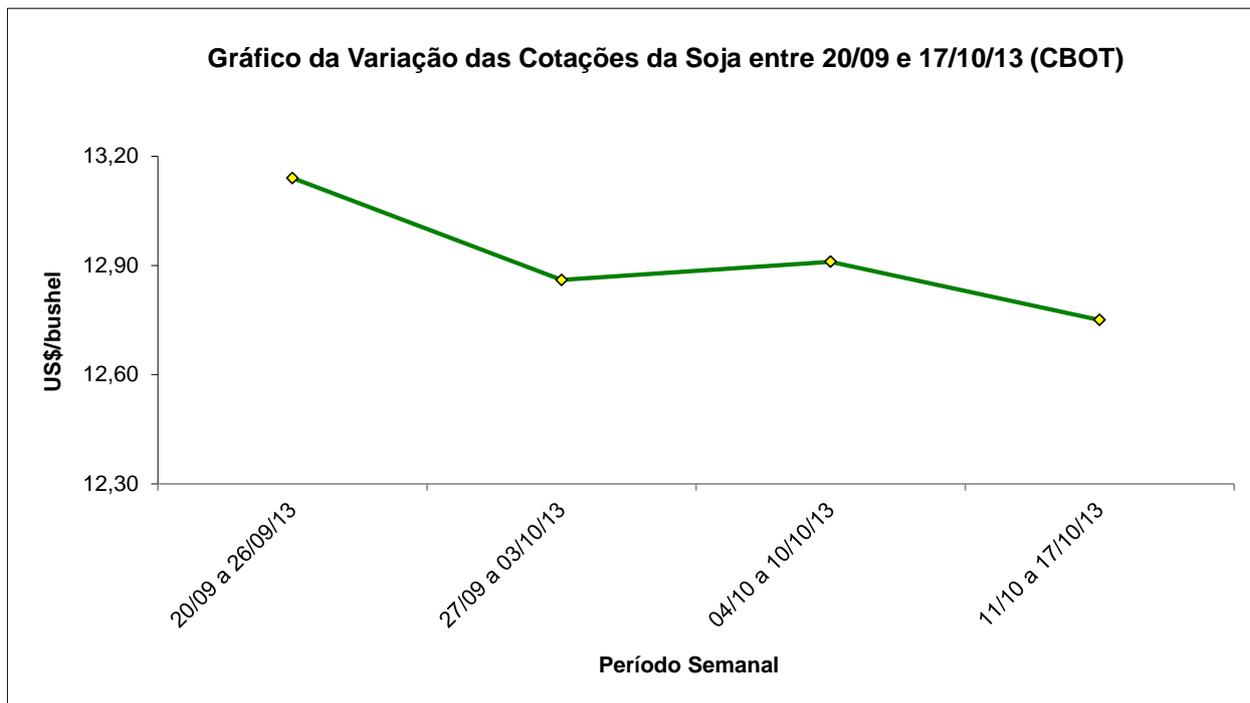
Em condições normais de final de colheita nos EUA e de safra futura na América do Sul, tais preços não se sustentam para os próximos meses, especialmente na colheita brasileira (salvo algum acontecimento econômico internacional relevante). Pelos dados de hoje, o preço de balcão gaúcho, para abril/maio, continua indicando como tendência de valores entre R\$ 48,50 e R\$ 51,50/saco. Ou seja, entre R\$ 17,02 e R\$ 14,02/saco a menos do que a média estadual do momento.

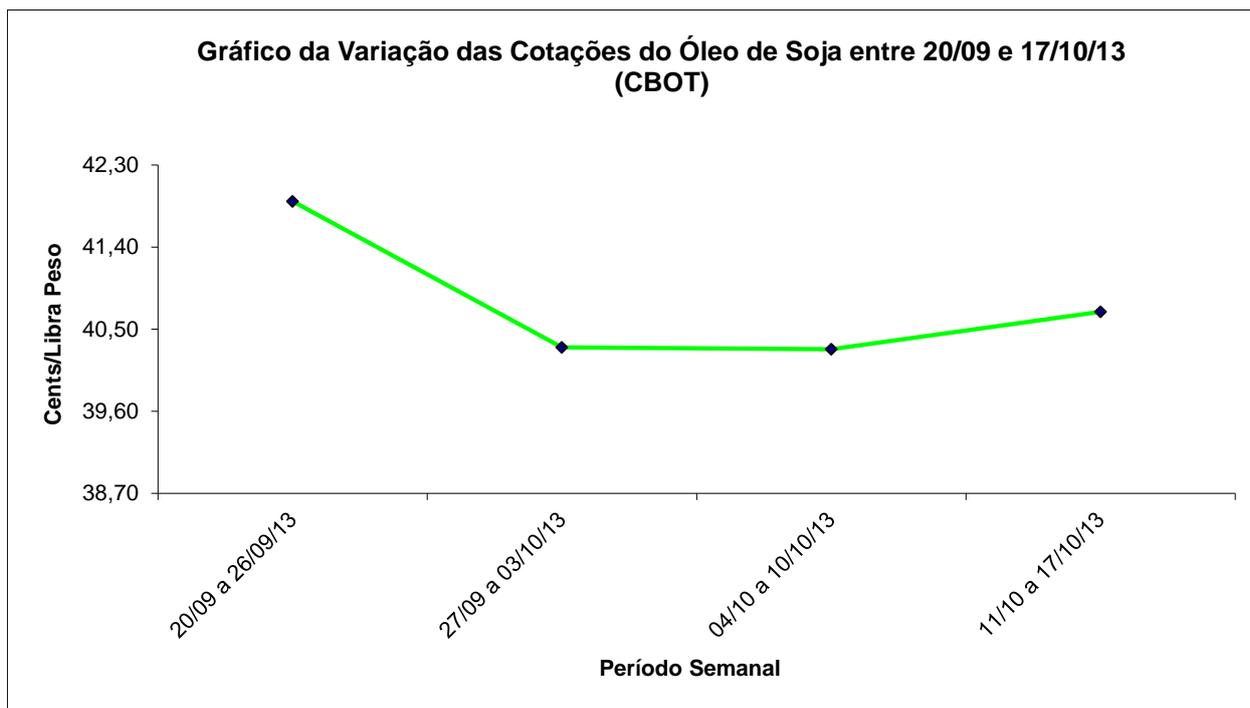
Nesse sentido, vale indicar que o plantio da soja no Brasil, até o dia 11/10, alcançava 7% da área projetada, contra 9% na média histórica. O Paraná havia semeado 20% de sua área; o Mato Grosso 8%; Mato Grosso do Sul 10%; Goiás 2% e São Paulo 1%. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, voltamos a destacar que os preços futuros no Brasil permanecem muito bons, embora mais fracos, e igualmente indicando recuo nos valores futuros. Para maio/14 o interior gaúcho estava pagando R\$ 60,50/saco FOB, representando R\$ 14,00 a menos do que o preço no disponível. No Paraná, o porto de Paranaguá cota o disponível a R\$ 74,00/saco enquanto para março/14 o valor do saco, ao câmbio atual, cai para R\$ 58,91. No Mato Grosso, o saco de soja no disponível em Rondonópolis está em R\$ 65,00 enquanto para março próximo fica em R\$ 46,22 (quase 20 reais a menos). No Mato Grosso do Sul, a relação na região de Dourados é de R\$ 68,00 hoje para R\$ 51,00 em março. Em Goiás, região de Rio Verde, R\$ 68,00/saco hoje e R\$ 47,30 em fevereiro. Na região de Brasília, R\$ 67,50 para R\$ 52,00/saco. Em Minas Gerais, Uberlândia cota a R\$ 68,00 hoje, contra R\$ 52,00 em abril. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins (entre parênteses o valor para maio/14) a relação ficou, neste final de semana, em R\$ 65,00 (R\$ 49,45); R\$ 59,00 (R\$ 50,60); R\$ 61,00 (R\$ 53,50); e R\$ 58,00 (R\$ 49,80) respectivamente. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, na BMF o contrato novembro fechou a semana em US\$ 33,80, o março a R\$ 29,41, e o maio a US\$ 27,39/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 20/09 a 17/10/2013.





MERCADO DO MILHO

O mercado do milho caminhou na mesma direção da soja, porém, com variações mínimas. O fechamento deste dia 17/10 ficou em US\$ 4,43/bushel, contra US\$ 4,38 uma semana antes.

A volatilidade é grande no mercado na medida em que as estatísticas oficiais não se fizeram presentes devido ao impasse político nos EUA. Tal impasse foi resolvido temporariamente na quinta-feira (17) tornando a próxima semana promissora em eventos. Nesse sentido, o mercado trabalhou a atual semana na base do boato, da especulação e de análises técnicas.

No geral, diante da safra que se está colhendo nos EUA, continua não havendo motivos altistas para o milho em Chicago. Por enquanto, o mercado considera que a colheita de milho estadunidense possa ter chegado a 35% da área.

Além disso, um dos poucos dados divulgados foi o da exportação semanal, a qual decepcionou o mercado por ficar abaixo do esperado. O volume informado foi de 551.375 toneladas, confirmando que o preço do milho dos EUA, apesar do recuo dos últimos meses, continua muito caro no cenário internacional. Isso leva a crer em novas baixas do cereal até o final do ano. Particularmente porque, no momento, o produtor norte-americano está dando mais atenção à soja.

Outro fator que ameaça atrapalhar os preços do milho nos EUA vem da produção de etanol. Há fortes discussões em torno da redução das exigências para que as indústrias produzam 14,4 bilhões de galões em 2013/14 (reguladores das leis ambientais nos Estados Unidos deverão reduzir significativamente os mandatos de mistura de biocombustíveis para o próximo ano, marcando um recuo histórico

para uma ambiciosa proposta de 2007, segundo Safras & Mercado). Em havendo tal flexibilidade, e o preço do petróleo se estabilizar nos atuais níveis, o risco é de tais indústrias produzirem menos etanol e, portanto, usarem menos milho para tal finalidade. Isso significa mais milho disponível para a ração animal e exportações, pressionando os preços para baixo em Chicago.

Além disso, assim como no caso da soja, a produtividade do milho colhido nos EUA está indicando números superiores ao esperado. Algumas empresas começam a falar de média ao redor de 10.046 quilos/hectare.

Em isso se confirmando para o restante da colheita, novas mínimas em Chicago deverão ocorrer nas próximas semanas. Aliás, o bushel de milho já está no menor patamar dos últimos 37 meses, confirmando a tendência por nós indicada há meses.

Por sua vez, na América do Sul a tonelada FOB de milho na Argentina e no Paraguai fechou a semana respectivamente em US\$ 190,00 e US\$ 125,00, mantendo os valores da semana anterior.

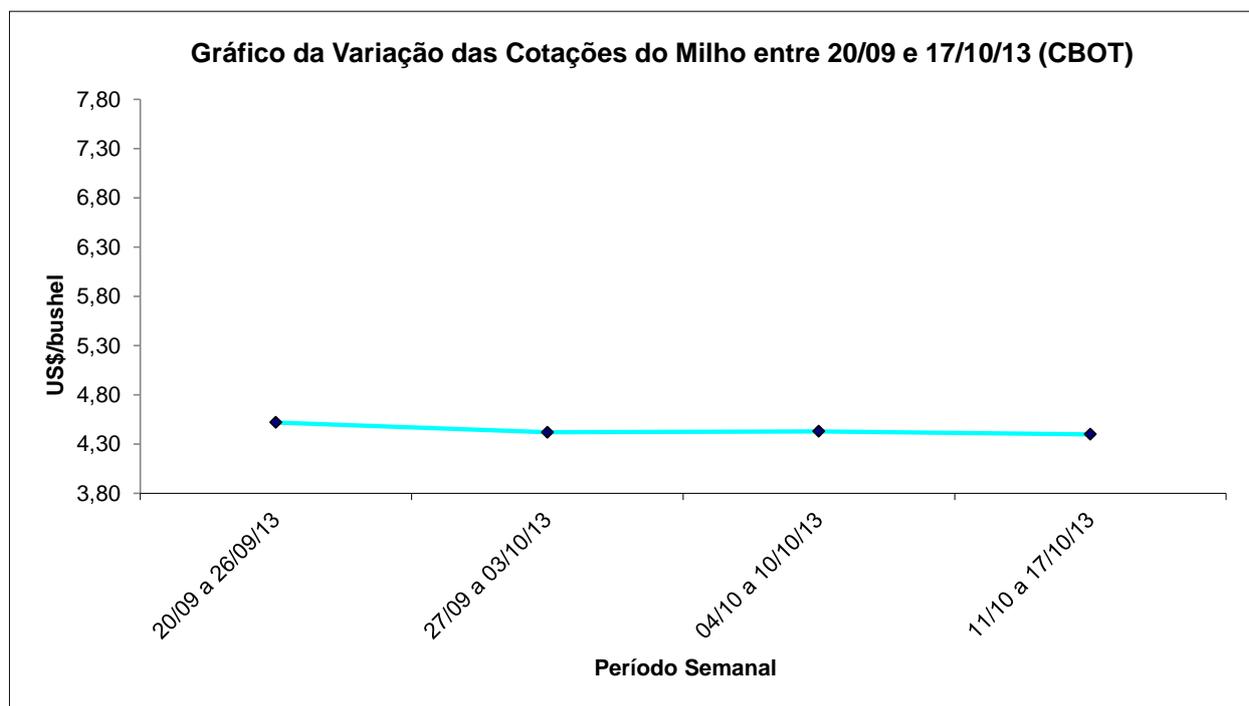
Já no Brasil, os preços nesta semana melhoraram. O balcão gaúcho ficou em R\$ 22,73/saco, enquanto os lotes se estabeleceram entre R\$ 24,00 e R\$ 24,50/saco. Nas demais praças os lotes oscilaram entre R\$ 9,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 25,00/saco em Videira (SC).

Durante a semana constatou-se que na BMF o mercado novamente buscou níveis abaixo de R\$ 23,00/saco. Sem novas baixas o milho nacional está em plena perda de competitividade na exportação. Dito isso, os embarques em outubro alcançaram a 1,76 milhão de toneladas após 15 dias, com expectativa do mercado chegando a 3 milhões de toneladas para todo o mês.

Paralelamente, no Mato Grosso e nas demais praças nacionais o mercado físico segue lento. No Estado do Centro-Oeste a expectativa era pelo leilão de PEPRO que está programado para este dia 21/10. Ao mesmo tempo, as chuvas que ocorrem em praticamente todo o Centro-Sul brasileiro permitem um bom avanço no plantio da nova safra de verão do cereal.

Enfim, na importação CIF indústrias brasileiras, o produto dos EUA e da Argentina, para outubro, ficou cotado em R\$ 34,81 e R\$ 31,66/saco, respectivamente. Já o produto argentino, para novembro, ficou em R\$ 32,30. Por sua vez, na exportação, o transferido via Paranaguá alcançou os seguintes valores: R\$ 23,52/saco para outubro; R\$ 23,60 para novembro; R\$ 22,63 para dezembro; R\$ 23,28 para janeiro; R\$ 22,84 para fevereiro; R\$ 22,49 para março; R\$ 22,74 para maio; e R\$ 24,12/saco para setembro/14. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 20/09 a 17/10/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após iniciarem um pequeno processo de elevação, fecharam a semana nos mesmos níveis da semana anterior, atingindo a US\$ 6,86/bushel no dia 17/10.

Nos EUA, com a falta de informações oficiais, o mercado se manteve ao sabor da especulação, esperando o término da colheita da atual safra e o comportamento do plantio da nova safra.

Enquanto isso, no Mercosul, as notícias de quebra nas safras da Argentina, do Paraná, do Paraguai e um pouco no Rio Grande do Sul, levaram os preços a ajustes para cima. Assim, no Up River argentino a tonelada, para embarque em 15 de dezembro, ficou em US\$ 335,00 para compra. Em Baia Blanca a compra ficou em US\$ 342,00 e em Necochea a US\$ 330,00/tonelada. Nesse contexto, a indicação de trigo brasileiro para exportação, em dezembro, no FOB Rio Grande chegou a US\$ 305,00/tonelada. Ao câmbio de R\$ 2,15, registrado no final desta semana, isso equivale a R\$ 600,00/tonelada nas regiões produtoras gaúchas ou R\$ 36,00/saco, confirmando a tendência por nós apontada há algumas semanas.

Enquanto isso, na Argentina, o ano comercial 2012/13, que se encerra em 31/10, deverá indicar uma produção final de apenas 8,5 milhões de toneladas, com exportações de 3,2 milhões de toneladas. Para a nova safra, a projeção de produção já

recuou para 10,5 a 11 milhões de toneladas, fato que permitirá exportar 4 milhões de toneladas.

Ainda na Argentina, o retorno das chuvas melhorou o quadro do trigo semeado para esta nova safra, porém, a situação é ruim ao norte da região de Buenos Aires. Hoje, apenas 12% das lavouras do país estão em muito boas condições, 67% boas, 23% regulares e 8% ruins.

Resta saber agora como o governo argentino irá proceder no que diz respeito a liberação das exportações.

Por sua vez, no Brasil, os preços se mantiveram firmes, porém, com tendência de baixa na medida em que a colheita avança no Paraná, mesmo esta sendo de qualidade ruim. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 40,59/saco, enquanto os lotes ficaram R\$ 750,00/tonelada na compra (R\$ 45,00/saco). Já no Paraná os mesmos oscilaram entre R\$ 900,00 e R\$ 920,00/tonelada na compra (R\$ 54,00 a R\$ 55,20/saco).

O Paraná já colheu 56% de sua área de trigo e os lotes obtidos continuam apresentando problemas de qualidade, com falling number (100 a 220) e PH (74 a 79) baixos. Muitas áreas prontas para a colheita foram agora atingidas por excesso de chuvas. O produto importado tem chegado no CIF Ponta Grossa a R\$ 900,00/tonelada, sendo esse o preço balizador do mercado local.

Ou seja, no Paraná, mesmo com a péssima colheita, os preços cederam na média. Já o pouco produto de qualidade superior vem sendo negociado entre R\$ 950,00 a R\$ 980,00/tonelada, enquanto os moinhos insistem no valor de R\$ 900,00/tonelada, balizado pela importação. Isso para o produto de qualidade superior. Já nas demais qualidades o preço esteve nos seguintes níveis nesta semana: PH 74 a 78 e falling number acima de 200 a tonelada valia R\$ 800,00 (R\$ 48,00/saco); PH 74/78 e falling number de 100 a tonelada era R\$ 700,00 (R\$ 42,00/saco).

Quanto ao Rio Grande do Sul, primeiros lotes de 100 toneladas teriam atingido o preço entre R\$ 830,00 e R\$ 850,00/tonelada (R\$ 49,80 e R\$ 51,00/saco) posto moinho. O mercado espera, assim que a colheita gaúcha ganhar força, que o preço se equilibre ao redor de R\$ 750,00/tonelada (R\$ 45,00/saco), pelo menos nestas próximas semanas. A colheita gaúcha continua estimada em 2,5 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Dito isso, vale alertar para o fato de que, por enquanto, lotes maiores a R\$ 830,00/tonelada não estariam encontrando interesse de compra. Isso permite especular que, no final da colheita, os preços podem ficar bem mais baixos do que os atuais. Não se descarta valores, para o produto de qualidade superior, entre R\$ 34,00 e R\$ 38,00/saco. Obviamente, muito deste comportamento dependerá do interesse de compra das indústrias de outros Estados brasileiros.

A crise nacional do trigo elevou sobremaneira o preço do pão francês. A farinha acumula alta de 23,7% no ano e 30% nos últimos 12 meses. Com isso, o preço deste tipo de pão subiu 11,4% nos primeiros nove meses deste ano e 14,8% em 12 meses. (cf. Safras & Mercado / Agência CMA).

Enfim, na paridade de importação, relativa ao trigo duro do Kansas (EUA), pelo câmbio atual, leva o produto das regiões produtoras do Paraná a sair, para chegar ao mesmo preço do produto posto nos moinhos de São Paulo, por volta de R\$ 790,00/tonelada ou R\$ 47,40/saco. (Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 20/09 a 17/10/2013.

